

INFORME RURAL ETENE

ANO 2, Nº 01 – JAN/2008

O MERCADO DE DERIVADOS DE CANA-DE-AÇÚCAR (3) - AÇÚCAR¹

Maria de Fátima Vidal
Mestre em Economia Rural e Pesquisadora do ETENE
Fone: (85)3299-3416
Fax: (85)3299-3474
fatimavidal@bnb.gov.br

1 – Produção de Cana e Açúcar no Brasil

Na safra 2006/2007, a cana-de-açúcar brasileira ocupou uma área de 6,2 milhões de hectares, figurando o País como o principal produtor mundial (474,8 milhões de toneladas). Na última safra, a produção nacional foi 10,0% superior em relação à safra anterior². Esse aumento deveu-se principalmente à expansão da área plantada em razão de novos investimentos em usinas de açúcar e álcool no País. Embora a Região Centro-Oeste, o estado de Tocantins e o sul dos estados do Maranhão e Piauí, apresentem grande potencial, São Paulo continua absorvendo a maior parte dos investimentos.

De acordo com a CONAB (2007) para a safra 2007/2008 projeta-se um crescimento da área plantada com cana-de-açúcar no Brasil em torno de 13,0% com relação à 2006/2007, resultando numa produção de 549,9 milhões de toneladas, dos quais cerca de 50% deverá ser destinado à produção de açúcar.

A região Centro-Sul é responsável pela produção de mais de 80% do açúcar no Brasil, cabendo ao Norte-Nordeste em torno de 15%, com pequenas variações ao longo dos anos. O Centro-Oeste vem apresentando incrementos significativos da produção ao longo dos anos. Na última safra participou com cerca de 7,0% da produção nacional de açúcar.

O açúcar foi o primeiro produto da cana-de-açúcar de importância econômica para o Brasil. O setor sucroalcooleiro brasileiro é o mais competitivo do mundo visto que possui maiores níveis de produtividade, rendimento industrial e menores custos de produção.

Entre as safras 1999/2000 e 2006/2007, a produção de açúcar no Brasil cresceu de 56%, sendo que o Norte-Nordeste experimentou um incremento de 69,4% contra 54,0% do Centro-Sul. Para a safra 2007/2008 espera-se uma redução da produção nacional em 1,9%, resultado da diminuição da produção no Centro-Sul em 3,7%, que deverá direcionar maior volume da matéria-prima para produção de álcool. Por outro lado, para o Norte-Nordeste espera-se um crescimento da produção de açúcar em 9,1% (Tabela 1), influenciado principalmente pelo crescimento da produção em Pernambuco e Alagoas, onde a paridade entre o preço do açúcar e do álcool tem se mantido favorável ao açúcar.

¹ Este Informe é o terceiro deste Boletim que trata do mercado de derivados da cana-de-açúcar. No primeiro (Ano 1, nº.04, abr/2007), tratou-se do álcool; no segundo (Ano 1, nº.05, maio/2007), o tema foi a cachaça. O acesso aos demais Informes pode ser feito a partir do link disponível no final deste documento ou pela Intranet-BNB (Análises Econômicas-ETENE→Conjuntura Econômica→Análises Econômicas →Informe Rural ETENE).

² CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Cana-de-açúcar safra 2006/2007. Terceiro levantamento. Novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/>>. Acesso em: 11 jan. 2008.

Tabela 1 – Produção (Em 1000t) Brasileira de Açúcar - Safras 1999/2000 a 2007/2008

Ano/Safra	Norte/Nordeste		Centro-Sul		Brasil	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
1999/2000	2.487,3	12,8	16.899,8	87,2	19.387,2	100,0
2000/2001	3.612,8	22,2	12.631,8	77,8	16.244,6	100,0
2001/2002	3.245,8	16,9	15.950,3	83,1	19.196,1	100,0
2002/2003	3.680,8	17,8	17.700,5	82,2	21.381,3	100,0
2003/2004	4.016,1	16,2	20.420,5	83,6	24.436,5	100,0
2004/2005	4.293,5	16,3	22.106,5	83,7	26.400,0	100,0
2005/2006	4.232,2	15,8	22.481,4	84,2	26.713,5	100,0
2006/2007	4.212,9	13,9	26.010,7	86,1	30.223,6	100,0
2007/2008	4.596,4	15,5	25.050,8	84,5	29.647,2	100,0
Var % (a/b)	9,1	-	(3,7)	-	(1,9)	-

Fonte – CONAB: Terceiro levantamento, novembro de 2007. UDOP - Usinas e Destilarias do Oeste Paulista.

2 – Produção de Cana e Açúcar no Nordeste

No Nordeste, a área plantada com cana-de-açúcar deverá apresentar um crescimento de 7,4% na safra 2007/2008 em relação à safra anterior. A previsão é de que a produtividade no campo também apresente melhores resultados (8,1%). Do aumento da área e da produtividade da cultura deverá resultar o aumento de colheita na Região em 16,0%.

Em termos de produção de açúcar no Nordeste, de acordo com levantamento realizado pela CONAB (2007)³ (Tabela 2), entre as safras 2005/2006 e 2006/2007 houve um pequeno decréscimo de 0,4%, totalizando 4.192,7 milhões de toneladas; para a safra 2007/2008 é previsto um crescimento de 9,0% resultando em torno de 4.571,3 milhões de toneladas.

Alagoas e Pernambuco, maiores produtores de açúcar do Nordeste, destinam cerca de 70% da matéria-prima para a produção de açúcar. Conjuntamente participam com quase 87% do volume total da produção; o Rio Grande do Norte figura na terceira colocação.

Para a safra 2007/2008 a CONAB (2007) prevê um crescimento da produção de açúcar em 14,2% e 8,7% em Pernambuco e Alagoas respectivamente. No Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia deverá ocorrer maior direcionamento para produção de álcool, motivo pelo qual se espera redução da produção de açúcar nesses estados.

Em termos percentuais, é esperado um grande incremento na produção de açúcar no Maranhão e Sergipe, 324,7% e 73,4% respectivamente, muito embora em termos absolutos o volume produzido ainda seja inexpressivo diante dos principais estados produtores do Nordeste. Na safra 2007/2008, observa-se também o registro da produção de açúcar no Piauí. Estes dados mostram a expansão da fronteira agrícola da cana-de-açúcar nos estados do Piauí e Maranhão.

³ (ver nota 1).

Tabela 2 - Produção de Açúcar no Nordeste: Safras 2005/2006 a 2007/2008 (Em 1000 t)

Estado	2005/06		2006/07		2007/08		Cresc. (a/b) (%)
	(mil t)	%	(mil t) (a)	%	(mil t) (b)	%	
Maranhão	17,7	0,4	3,3	0,1	14,0	0,3	324,7
Piauí	-	-	-	-	22,2	0,5	-
Rio Grande do Norte	172,7	4,1	250,4	6,0	215,7	4,7	(13,9)
Paraíba	172,6	4,1	153,1	3,7	115,7	2,5	(24,4)
Pernambuco	1.475,6	35,1	1.433,3	34,2	1.636,2	35,8	14,2
Alagoas	2.077,4	49,4	2.184,9	52,1	2.374,4	51,9	8,7
Sergipe	51,1	1,2	51,3	1,2	89,1	1,9	73,4
Bahia	242,3	5,8	116,4	2,8	103,9	2,3	(10,7)
NORDESTE	4.209,4	100,0	4.192,7	100,0	4.571,3	100,0	9,0

Fonte: CONAB - Terceiro levantamento, dezembro de 2005 e novembro de 2007.

3 – Cenário Mercadológico

3.1 – Brasil

O açúcar é uma *commodity*⁴ processada por mais de oitenta países. É oportuno ressaltar, que além da cana-de-açúcar, a beterraba açucareira é uma importante matéria-prima que processada resulta em açúcar. Razão pela qual todas as informações e previsões mundiais contidas neste texto referem-se ao açúcar originários dessas duas culturas.

Muito embora presente maior custo de produção e careça de outras fontes de energia para o seu processamento, cerca de 20,0% do açúcar produzido no mundo é proveniente da beterraba⁵, viabilizado pela adoção da prática de subsídios e de barreiras comerciais, dentre outros instrumentos.

Em 2005, a Organização Mundial do Comércio (OMC) deu ganho de causa ao Brasil, Austrália e Tailândia contra os subsídios da União Européia (UE) aplicados ao açúcar, configurando-se em ações contra o livre comércio e criação de um regime de preferências de importação de açúcar de seus importadores. O fato é que a UE importava açúcar de alguns países da África, Caribe, Pacífico (ACP) e Índia a um dado preço e o exportava junto à sua produção de açúcar. Dessa forma, colocava no mercado internacional milhões de toneladas de açúcar subsidiado, além dos limites das regras do comércio internacional⁶.

O Brasil sendo o maior produtor e exportador mundial de açúcar foi beneficiado com a decisão da OMC, com incremento de 22,0% (cerca de 3,8 milhões de toneladas) nas exportações de açúcar entre as safras 2005/2006 e 2006/2007. No mesmo período as exportações na UE foram reduzidas em 83,0% (aproximadamente 7,0 milhões de toneladas).

No mercado mundial de açúcar predominam dois tipos de matérias-primas (açúcar bruto): VHP (*very high polarization*) e demerara⁷, os quais são submetidos a novos processamentos nos países importadores. Em menores volumes, figuram os açúcares prontos para consumo (açúcares brancos a exemplo dos refinados e cristal especial).

Entre as safras 2005/2006 e 2006/2007, os principais concorrentes brasileiros (China, Índia, México, Estados Unidos, e países da União Européia) aumentaram sua produção de açúcar, contribuindo para o aumento da

⁴ Commodity é qualquer bem em estado bruto, geralmente de origem agropecuária e/ou extração mineral e vegetal produzido em larga escala mundial e com características físicas homogêneas, independentes de sua origem, destinado ao mercado externo.

⁵ Ver nota 1

⁶ PEREIRA, W. R. OMC decide em definitivo sobre o açúcar subsidiado na União Européia, 2005. Disponível em: <<http://www.pucminas.br/conjuntura>>. Acesso em: 18 jan. 2008

⁷ Tipo de açúcar cristal, porém mais escuro porque não sofre processo de branqueamento.

produção mundial em 22,3 milhões de toneladas⁸. A maior oferta mundial na última safra fez com que o preço médio do produto fosse em torno de 40% menor que o da safra anterior. A média atual é a menor, em termos nominais, dos últimos seis anos.

Na safra 2007/2008, a produção mundial de açúcar deverá totalizar 167,12 milhões de toneladas métricas, 1,8% superior à safra anterior, o que representa 3,0 milhões de toneladas a mais. Por outro lado, espera-se que o consumo seja de 155,0 milhões de toneladas, com incremento no volume dos estoques mundiais em cerca de 12%⁹ mantendo os preços internacionais pressionados. Para a safra 2008/2009 indicadores preliminares sugerem maior equilíbrio entre oferta e demanda, ou mesmo um pequeno *déficit* na produção mundial, o que deverá contribuir para um gradativo aumento do preço do produto.

As importações mundiais de açúcar são bastante diversificadas entre os países, comparativamente com as exportações, já que apenas quatro países (Brasil, Tailândia, Austrália, e Índia) detêm mais de 60% do volume comercializado no mercado externo. Na última safra (2006/2007), o Brasil participou com 19,16% da produção mundial, a Índia com 18,67% a China com 7,83% e os Estados Unidos com 4,66%. O total das exportações mundiais foi de 49,81 milhões de toneladas, cabendo ao Brasil, 20,8 milhões de toneladas (cerca de 40% do total), seguido pela Tailândia e Austrália com 5,1 e 3,8 milhões de toneladas respectivamente. Para a safra 2007/2008 projeta-se um pequeno incremento no volume das exportações mundiais, que deverá passar a 50,83 milhões de toneladas, 1 (um) milhão a mais que na safra anterior.

No caso brasileiro, de acordo com dados do USDA (2007)¹⁰, houve um crescimento de 22% das exportações entre as safras 2005/2006 a 2006/2007, totalizando um faturamento de 5,1 bilhões de dólares. O principal destino das exportações brasileiras de açúcar em 2007 foi a Rússia (4,0 milhões de toneladas), seguido pelos Emirados Árabes Unidos, República Islâmica do Irã e Nigéria. Em 2008, no entanto, as exportações brasileiras tenderão a sofrer uma leve queda (1,19%), motivada inicialmente pelo aumento da produção dos demais países produtores, além da valorização do real frente ao dólar.

No que diz respeito ao valor, em 2007 o preço do açúcar brasileiro no mercado externo foi abaixo do obtido em 2006, em média US\$ 263,47 por tonelada, contra US\$ 326,81 de 2006 (Gráfico 1). A grande produção mundial que apresenta um excedente de 12,0 milhões de toneladas é apontada como a principal causa da redução nos preços internacionais do açúcar; a valorização do real frente ao dólar também contribuiu para a menor remuneração do produtor brasileiro. Vale ressaltar que dentre as *commodities*, o açúcar é a que tem sofrido menor impacto da valorização do real frente ao dólar. Diante das baixas cotações, os produtores brasileiros optaram por estocar parte do volume de açúcar produzido. Além disso, os elevados valores dos fretes marítimos fizeram com que o açúcar brasileiro perdesse competitividade no mercado internacional.

⁸ FAS. USDA. World Centrifugal Sugar Production, Supply and Distribution. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/http/sugar/tmarketingyesrs.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2007.

⁹ Ver nota 7

¹⁰ FAS. USDA. World Centrifugal Sugar Production, Supply and Distribution. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/http/sugar/tmarketingyesrs.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2007.

SECEX/Alice. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/alice.asp>>. Acesso em: 09 jan. 2008.

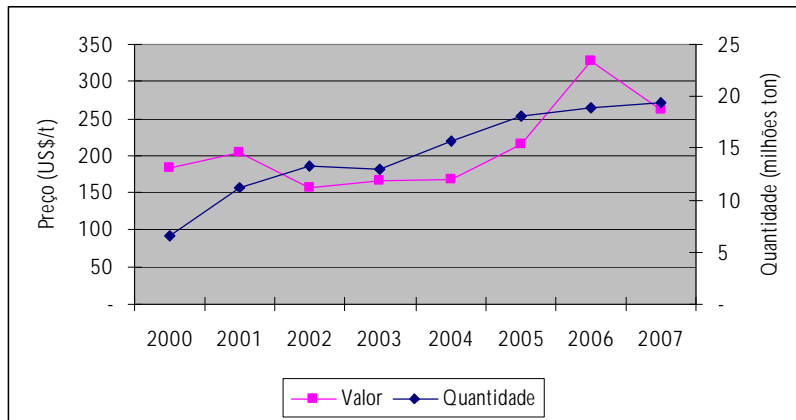


Gráfico 1 – Totais das Exportações Brasileiras de Açúcar de Cana em Bruto e Refinado, Preço Médio e Quantidade.

Fonte: Secex/Alice (2008), Elaborado pelo Etene

A atuação das *tradings* de exportação de açúcar brasileiro é a forma mais freqüente de vendas, em alguns casos ocorrendo a prática de adiantamento de recursos financeiros às usinas no início da safra. As transações comerciais são realizadas com base em contratos de vendas sendo a maioria vinculada a um contrato de mercado futuro internacional.

No mercado interno, o preço do açúcar comercializado sofre forte influência do cenário internacional. Entre janeiro de 2000 e agosto de 2002, a cotação nacional apresentou pequenas oscilações. A partir de setembro observou-se uma valorização rápida dos preços, chegando ao máximo em fevereiro de 2003 (R\$ 45,17); a partir de então ocorreu uma forte queda, voltando a reagir somente a partir de 2004. Em 2005, fatores climáticos adversos ocasionaram redução de produção na Tailândia e Austrália, o que refletiu positivamente nos preços, cujo valor máximo ocorreu no início de 2006, equivalente a R\$ 53,40 por saca de 50kg (Gráfico 2).

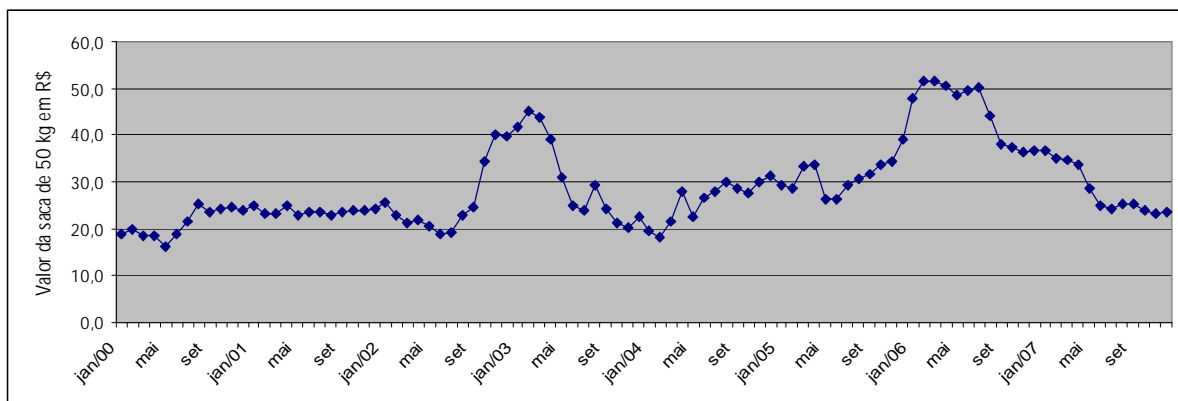


Gráfico 2 – Cotação mensal do açúcar, em R\$ por saca no período janeiro de 2000 a dezembro de 2007

Fonte: Esalq – Elaboração ETENE

A alta na cotação do açúcar no início de 2006 estimulou a entrada de grandes investidores no setor sucroalcooleiro nacional, contribuindo para a queda dos preços internos, pois a oferta do produto foi ampliada, enquanto o consumo se manteve de certa forma estabilizado, em média 10,9 milhões de toneladas. As condições desfavoráveis do

mercado internacional também contribuíram para a queda dos preços internos do açúcar, que no final de 2007, se aproximaram dos patamares observados em 2005.

O mercado interno para o açúcar cresce, tendencialmente, apenas a taxas vegetativas. No mercado externo a dimensão da fatia de mercado do açúcar conquistada pelo Brasil, com um cenário em ascensão, não isenta que o produto brasileiro fique exposto a um ambiente de elevado nível de competição. No caso da saturação do mercado de açúcar, os produtores brasileiros (em particular os do Nordeste) têm como saída o maior direcionamento da matéria-prima para produção de álcool, sem necessidade de grandes investimentos adicionais, visto que grande parte das usinas possui destilaria anexa.

3.2 – Nordeste

O comportamento das exportações nordestinas de açúcar foi semelhante ao nacional. Em 2007, foram embarcadas 2,4 milhões de toneladas, 8,1% inferior ao ano anterior. A receita obtida de US\$ 758,7 milhões foi 8,66% menor que a obtida no ano de 2006. A redução do volume exportado somada à queda no preço médio por tonelada (de US\$331,05 para US\$324,24) explica em parte a redução na receita das exportações de açúcar em 2007 (Tabela 3).

Tabela 3 – Evolução das Exportações Nordestinas de Açúcar, Quantidade, Valor Total em US\$ e Valor por Tonelada no Período de 2000 a 2007

Período	Quantidade (ton)	Valor - US\$ FOB	US\$/ton
2000	1.228.856,53	265.532.985,00	210,64
2001	2.152.874,45	438.375.238,00	202,88
2002	2.234.309,34	392.888.631,00	185,09
2003	2.248.009,57	405.261.873,00	182,80
2004	2.840.804,48	508.916.183,00	181,52
2005	2.761.967,71	655.663.174,00	243,28
2006	2.700.164,01	830.579.771,00	331,05
2007	2.481.278,67	758.680.221,00	324,24

Fonte: Secex/Alice (2008)– Elaboração ETENE

O estado de Alagoas é responsável por quase 60% das exportações de açúcar do Nordeste, seguido por Pernambuco, que responde por 26%. O Rio Grande do Norte também já possui participação importante no mercado externo do açúcar, chegando a 14,0% em 2007 (Gráfico 3).

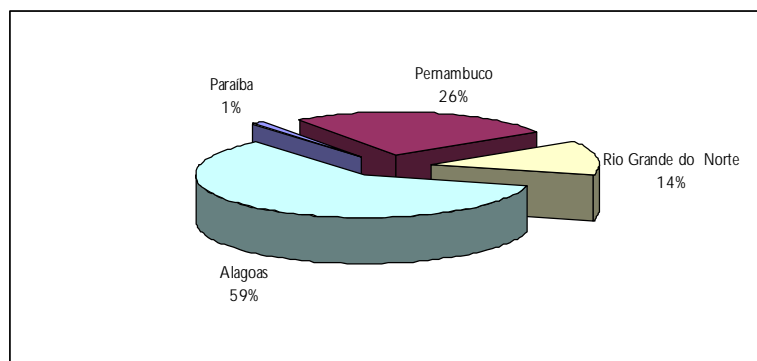


Gráfico 3 – Percentual das Exportações Nordestinas de Açúcar por Estado em 2007

Fonte: Secex/Alice – Elaboração ETENE

Os principais destinos das exportações nordestinas de açúcar são a Rússia e a Europa Oriental. Os EUA determinam o volume de cota tarifária de importação ao Brasil direcionada para as regiões Norte e Nordeste. Os preços da tonelada de açúcar para o mercado norte-americano são superiores aos praticados no mercado livre (cotação de Nova Iorque) para os demais países. No entanto, o volume das cotas estipulado pelos EUA é pequeno em relação ao total exportado pela Região. Em outubro de 2007, foi publicada a portaria nº 309 do MAPA¹¹, que define a distribuição da cota de exportação de açúcar das regiões Norte e Nordeste para os EUA. De acordo com a portaria, a cota total para a safra 2007/2008 está fixada em 161,6 mil toneladas, que representam somente 6,5% do total exportado pela região em 2007. As cotas por estado estão distribuídas da seguinte forma, em toneladas: Alagoas, 74,9 mil, Amazonas, 630,2; Bahia, 5,9 mil; Maranhão, 517,0; Pará, 437,7; Paraíba, 4,2 mil; Pernambuco, 65,5 mil; Piauí, 402,5; Rio Grande do Norte, 6,3 mil; e Sergipe, 2,7 mil¹².

Para consulta aos demais números do [Informe Rural ETENE](#), clicar sobre o título desejado pressionando CTRL:

ANO 1 – 2007

Nº1 Jan 2007 – Cadeia produtiva da soja ensaia recuperação em 2007:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=146

Nº2 Fev 2007 – Mercado de carne bovina (1) – cenário mundial:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=147

Nº3 Mar 2007 – Cenário para a agroindústria brasileira de frutas:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=382

Nº4 Abr 2007 – Mercado de derivados de cana-de-açúcar (1) – álcool:

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=438

Nº5 Maio 2007 – O mercado de derivados de cana-de-açúcar (2) – cachaça

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=595

Nº6 Jun 2007 – Desempenho e perspectivas da avicultura industrial

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=599

Nº7 Jul 2007 – Condição atual e perspectivas da carcinicultura nordestina

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=654

¹¹ Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

¹² MAPA. Portaria Nº 309, de 9 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do>>. Acesso em: 17 jan. 2008.

Nº8 Ago 2007 – Balanço e prognóstico de safras

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=655

Nº9 Set 2007 – Considerações sobre a produção de Manga

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=656

Nº10 Out 2007 – Cera de Carnaúba: Produção e Mercado

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=658

Nº11 Nov 2007 – Agricultura Orgânica: Evolução e Desafios

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=662

Nº12 Dez 2007 – PNPB (1): Panorama nacional e relato da experiência do Ceará

http://d001www06/cenetene/projconjecon/conteudo/abreDocs.asp?cd_doc=663